

5

CONCLUSÃO

Procuramos, ao longo deste trabalho, levar sempre em conta um certo limite além do qual seria temerário avançar. Não constava entre os objetivos deste trabalho estabelecer um debate sistemático e exaustivo entre diferentes escolas de pensadores. As polêmicas surgidas ao longo do itinerário, embora cumpram um papel importante no esclarecimento dos aspectos de mais difícil compreensão, não poderiam ir muito além de questões localizadas dentro de uma lógica mais ampla segundo a qual direcionamos a investigação.

Em nosso estudo examinamos algumas das noções capitais do epicurismo em seu esforço de estabelecer um empirismo legítimo, cujo sentido libertário, ético, é evocado de modo decisivo nos argumentos que estabelecem os princípios a partir dos quais a imagem mais ampla da natureza é traçada.

A regressão feita nos dois primeiros capítulos teve por finalidade assinalar as diferenças entre o atomismo democriteano e aquele desenvolvido por Epicuro e Lucrécio. Vimos como estes últimos conseguem estabelecer autonomia em relação aos argumentos apriorísticos que caracterizam o pensamento de seus predecessores, sem que no entanto delegassem ao pensamento um papel de mero sistematizador de impressões sensíveis, o que em certo sentido significaria admitir a passividade do espírito em relação ao mundo e ao seu destino.

Através do último capítulo procuramos realizar o impulso que nos moveu ao longo da elaboração e redação deste trabalho, que foi o de reconsiderar a canônica epicurista segundo os termos empiristas a partir dos quais ela se propõe a pensar o mundo e o homem. Longe de pretender uma suspensão ou descredenciamento do debate feito até então, o intuito maior foi o de torná-lo cada

vez mais intenso e enriquecedor, tendo em vista, no entanto, uma melhor apreciação do papel desempenhado pelo epicurismo na tradição filosófica do Ocidente.